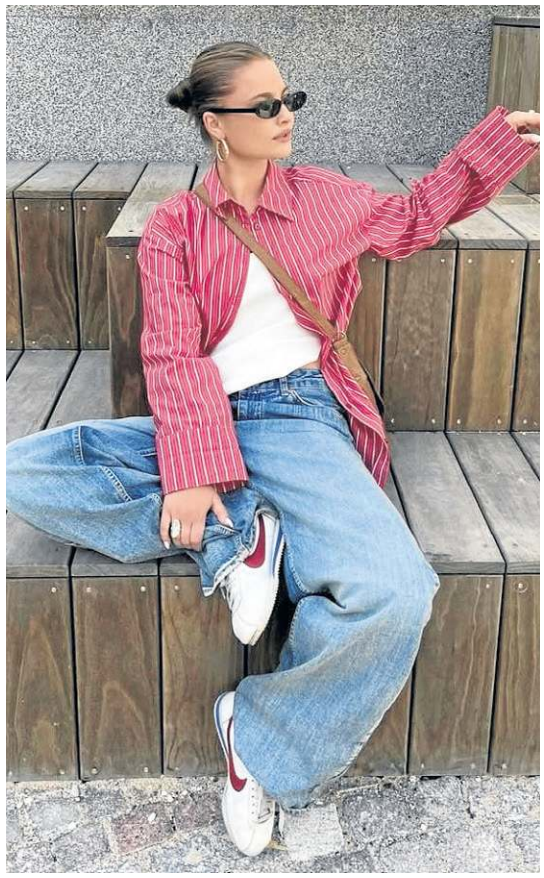
Reprodução/Instagram(@moonicacelada)



Combinar o sapato com a bolsa se tornou uma prática óbvia, apesar de ainda funcionar

Pinterest



O método 80/20 ajuda a trazer mais cor e ousadia sem risco

Reprodução/Instagram(@by,regiina)



Utilizar o circulo cromático ajuda a criar composições interessantes

e não apenas uma regra ou outra. Ela acredita que tanto na vida pessoal como na profissional existe uma imagem a ser transmitida. No seu trabalho, Mônica percebeu que, quando se tem autoconhecimento, as escolhas se tornam mais conscientes e coerentes com a imagem a ser transmitida.

Outra receita muito popular é o método sanduíche, que consiste em repetir um elemento visual nas extremidades da composição, geralmente na parte de cima e nos sapatos, isso cria uma conexão entre os pontos, dando uma impressão de look bem pensado e mostrando equilíbrio e intenção. E mesmo essa técnica, que parece muito enxuta, pode ser interpretada de formas diferentes e adaptada em algumas variáveis. "É possível explorar tons próximos, texturas e acessórios para criar essa conexão de maneira mais sutil e interessante", complementa Mônica.

Porta de entrada para aventura

Para diferentes especialistas, a ideia do ponto de cor, também conhecida como proporção 80/20, é um bom começo para quem quer começar a ousar um pouco mais nas cores. O objetivo é manter a predominância de uma cor em 80% do look e adicionar uma cor destaque em 20%. Mônica recomenda a aparição em acessórios, no sapato ou na terceira peça. "Essa proporção ajuda a criar uma base visual mais estável e permite introduzir cores de maneira estratégica. Entretanto, não vejo essa regra como uma fórmula infalível, porque o resultado depende, também, da combinação das cores, da intensidade dos tons e, principalmente, do efeito que se deseja criar", afirma a especialista.

Ela lembra que, nenhuma técnica é engessada e que é possível criar essa proporção com uma cor mais contrastante, mas sem perder o visual mais sóbrio, com um tom na mesma saturação. "A técnica é uma ferramenta para ampliar possibilidades, não uma limitação. Com conhecimento de cores e segurança nas próprias escolhas, é possível ousar de diferentes maneiras."

Emanuelle diz que apesar de o método ser uma forma segura de sair do básico, existem outros caminhos possíveis de tornar um look mais interessante. "Dá para inverter proporções, trabalhar com um look monocromático, o tom sobre tom, que é ótimo, ou usar uma calça superlarga com uma blusa mais ajustada, dependendo do seu biotipo", sugere.

Ferramenta de descoberta

"Os métodos de vestimenta, tipo análise de coloração pessoal, análise de biotipo, o guarda-roupa cápsula, os sete estilos universais, todos eles precisam ser um ponto de partida, e não uma prisão ou uma coisa que vai ditar regras", ensina Emanuelle. Ela reforça que o estilo é uma construção pessoal, que acontece aos poucos, a partir de vontades de expressão.

As regrinhas ou dicas são um direcionamento que ajudam a escolher melhor as peças que vão guiar o estilo pessoal, mas não são leis estritas que devem ser seguidas à risca. As ferramentas ajudam a direcionar um estudo de identidade, que levam à expansão dos horizontes até a formação de um estilo próprio e único. "Até quando a gente vai fazer uma seleção de um look mais impactante, mais ousado, mas que rompe com a harmonia, precisa existir a partir de um conhecimento, de você saber como vai quebrar essa harmonia, para que não pareça uma escolha aleatória".

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**